



## ESTAÇÃO ENTUSIASMO - TEXTOS DE SUBSÍDIOS:

### A carta ao filho amado:

“Não mais pôde encaminhar-se à pregação das catacumbas, dada a prostração física, mas valia-se da colaboração afetuosa e dedicada de Lucas para as Epístolas que julgava necessárias. Nessas, inclui-se a derradeira carta que escreveu a Timóteo, aproveitando dois amigos que partiam para a Ásia. Paulo escreve esse último documento ao discípulo muito amado, tomando-se de singulares emoções que lhe encham os olhos de lágrimas abundantes. Sua alma generosa deseja confiar ao filho de Eunice as últimas disposições, mas luta consigo mesmo, de modo a não se dar por vencido. O ex-rabino, ao traçar conceitos afetuosos, sente-se qual discípulo chamado a esferas mais altas, sem poder furtar-se à condição de homem que não deseja capitular na luta. Ao mesmo tempo em que confia a Timóteo a convicção de haver terminado a carreira, pede-lhe que envie a ampla capa de couro deixada em Trôade, em casa de Carpo, visto necessitar de agasalho para o corpo abatido. Enquanto lhe envia as últimas impressões cheias de prudência e carinho, roga os seus bons ofícios para que João Marcos venha à sede do Império, a fim de auxiliá-lo no serviço apostólico. Quando a mão trêmula e rugosa escreve melancolicamente: “Só Lucas está comigo”, o convertido de Damasco interrompe-se para chorar sobre os pergaminhos. Nesse instante, porém, sente afagar-lhe a fronte um como flabelo de asas que adejassem de leve. Brando conforto lhe invade o coração amoroso e intrépido. Nesse ponto da carta, recobra novo ânimo e volta a demonstrar decisão de luta, terminando com as recomendações atinentes às necessidades da vida material e aos seus labores evangélicos” Xavier, Francisco Cândido. Paulo e Estêvão (Romances de Emmanuel) (p. 482). FEB - Edicei of America. Edição do Kindle.

## SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO

- 1 Endereço e ação de graças
- 2 O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão
- 3 Advertência contra os perigos dos últimos tempos
- 4 Solene admoestação

### 1 Endereço e ação de graças —

1 Paulo , apóstolo de Cristo Jesus , por vontade de Deus , segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus , 2a Timóteo , meu filho amado : graça , misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus , nosso Senhor . 3 Dou graças a Deus , a quem sirvo em continuidade com meus antepassados , com consciência pura , quando sem cessar , noite e dia , me recordo de ti em minhas orações . 4 Lembrado de tuas lágrimas , desejo ardentemente rever - te , para transbordar de alegria . 5 Evoco a lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti , a mesma que habitou primeiramente em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e que , estou convencido , reside também em ti . As graças recebidas por Timóteo — 6. Por este motivo , eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos . 7 Pois Deus não nos deu um espírito de medo , mas um espírito de força , de amor e de sobriedade . 8 Não te envergonhes , pois , de dar testemunho de nosso Senhor , nem de mim , seu prisioneiro ; pelo contrário , participa do meu sofrimento pelo evangelho , confiando no poder de Deus , 9 que nos salvou e nos chamou com uma vocação santa , não em virtude de nossas obras , mas em virtude do seu próprio desígnio e graça . Essa graça , que nos foi dada em Cristo Jesus , antes dos tempos eternos , 10 foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador , o Cristo Jesus . Ele não só destruiu a morte , mas também fez brilhar a vida e a

imortalidade pelo evangelho , 11para o qual eu fui constituído pregador , apóstolo e doutor . 12Eis por que sofro estas coisas . Todavia não me envergonho , porque eu sei em quem coloquei a minha fé , e estou certo de que ele tem poder para guardar o meu depósito , até aquele Dia . 13Toma por modelo as sãs palavras que de mim ouviste , com fé e com o amor que está em Cristo Jesus . 14Guarda o bom depósito , por meio do Espírito Santo que habita em nós . 15Tu sabes que todos os da Ásia me abandonaram , dentre eles Figelo e Hermógenes . 16Que o Senhor conceda misericórdia à família de Onesiforo , porque ele muitas vezes me confortou e não se envergonhou de minhas cadeias ; 17ao contrário , quando chegou a Roma , me procurou solicitamente até me encontrar . 18Que o Senhor lhe conceda achar misericórdia junto ao Senhor naquele Dia . Tu sabes , melhor do que eu , de todos os ser viços que me prestou em Éfeso .

## **2 O sentido dos sofrimentos do apóstolo cristão —**

1Tu , pois , meu filho , fortifica - te na graça que está em Cristo Jesus . 2O que de mim ou viste na presença de muitas testemunhas , confia - o a homens fiéis , que sejam idôneos para ensiná - lo a outros . 3Assume a tua parte de sofrimento como um bom soldado de Cristo Jesus . 4Ninguém , engajando - se no exército , se deixa envolver pelas questões da vida civil , se quer dar satisfação àquele que o arregimentou . 5Do mesmo modo um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras . 6O agricultor que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos . 7Entende o que eu digo ; e o Senhor te dará compreensão em todas as coisas . 8Lembra - te de Jesus Cristo , ressuscitado dentre os mortos , da descendência de Davi , segundo o meu evangelho , 9pelo qual eu sofro , até às cadeias , como malfeitor . Mas a palavra de Deus não está algemada ! 10É por isso que tudo suporto , por causa dos eleitos , a fim de que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus , com a glória eterna . 11Fiel é esta palavra:Se com ele morremos , com ele viveremos . 12Se com ele sofremos , com ele reinaremos . Se nós o renegamos , também ele nos renegará . 13Se lhe somos infiéis , ele permanece fiel , pois não pode renegar - se a si mesmo . Luta contra o perigo atual aos falsos doutores — 14Recorda todas estas coisas , atestando diante de Deus que é preciso evitar as discussões de palavras : elas não servem para nada , a não ser para a perdição dos que as ouvem . 15Procura apresentar - te a Deus como um homem provado , um trabalhador que não tem de que se envergonhar , que dispensa com retidão a palavra da verdade . 16Evita o palavreado vão e ímpio , já que os que o praticam progredirão na impiedade ; 17a palavra deles é como uma gangrena que corrói , entre os quais se acham Himeneu e Fileto . 18Eles se desviaram da verdade , dizendo que a ressurreição já se realizou ; estão pervertendo a fé de vários . 19Não obstante , o sólido fundamento colocado por Deus permanece , marcado pelo selo desta palavra : O Senhor conhece os que lhe pertencem . E ainda : Aparte - se da injustiça todo aquele que pronuncia o nome do Senhor . 20Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata ; há também de madeira e de barro ; alguns para uso nobre , outros para uso vulgar . 21Aquele , pois , que se purificar destes erros será um vaso nobre , santificado , útil ao seu possuidor , preparado para toda boa obra . 22Foge das paixões da mocidade . Segue a justiça , a fé , a caridade , a paz com aqueles que , de coração puro , invocam o nome do Senhor . 23Repele as questões insensatas e não educativas . Tu sabes que elas geram brigas . 24Ora , um servo do Senhor não deve brigar ; deve ser manso para com todos , competente no ensino , paciente na tribulação . 25É com suavidade que deve educar os opositores , na expectativa de que Deus lhes dará não só a conversão para o conhecimento da verdade , 26mas também o retorno à sensatez , libertando - os do laço do diabo , que os tinha cativos de sua vontade .

## **3 Advertência contra os perigos dos últimos tempos —**

1Sabe , porém , o seguinte : nos últimos dias sobrevirão momentos difíceis . 2Os homens serão egoístas , gananciosos , jactanciosos , soberbos , blasfemos , rebeldes com os pais , ingratos , iníquos , 3sem afeto , implacáveis , mentirosos , incontinentes , cruéis , inimigos do bem , 4traidores , atrevidos , enfatuados , mais amigos dos prazeres do que de Deus ; 5guardarão as aparências da piedade , negando - lhe , entretanto , o poder . Afasta - te também destes . 6Entre estes se encontram os que se introduzem nas casas e conseguem cativar mulherzinhas carregadas de pecados , possuídas de toda sorte de desejos , 7sempre aprendendo , mas sem jamais poder atingir o conhecimento da verdade . 8Do mesmo modo como Janes e Jambres se opuseram a Moisés , assim também estes se opõem à verdade ; são homens de espírito corrupto , de fé inconsistente .

9Mas eles não irão muito adiante , pois a sua loucura será manifesta a todos , como o foi a daqueles . 10Tu , porém , me tens seguido de perto no ensino , na conduta , nos projetos , na fé , na longanimidade , na caridade , na perseverança , 11nas perseguições , nos sofrimentos que conheci em Antioquia , em Icônio , em Listra . Que perseguições eu sofri ! E de todas me livrou o Senhor ! 12Aliás , todos os que quiserem viver com piedade em Cristo Jesus serão perseguidos . 13Quanto aos homens maus e impostores , eles progredirão no mal , enganando e sendo enganados . 14Tu , porém , permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo ; tu sabes de quem o aprendeste . 15Desde a tua infância conheces as sagradas Letras ; elas têm o poder de comunicar - te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus . 16Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir , para refutar , para corrigir , para educar na justiça , 17a fim de que o homem de Deus seja perfeito , qualificado para toda boa obra .

#### **4 Solene admoestação —**

1Eu te conjuro , diante de Deus e de Cristo Jesus , que há de vir julgar os vivos e os mortos , pela sua Aparição e por seu Reino : 2proclama a palavra , insiste , no tempo oportuno e no inoportuno , refuta , ameaça , exorta com toda paciência e doutrina . 3Pois virá um tempo em que alguns não suportarão a sã doutrina ; pelo contrário , segundo os seus próprios desejos , como que sentindo comichão nos ouvidos , se rodearão de mestres . 4Desviarão os seus ouvidos da verdade , orientando - os para as fábulas . 5Tu , porém , sê sóbrio em tudo , suporta o sofrimento , faze o trabalho de um evangelista , realiza plenamente o teu ministério . Paulo no ocaso de sua vida — 6Quanto a mim , já fui oferecido em libação , e chegou o tempo de minha partida . 7Combati o bom combate , terminei a minha carreira , guardei a fé . 8Desde já me está reservada a coroa da justiça , que me dará o Senhor , justo Juiz , naquele Dia ; e não somente a mim , mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua Aparição . Últimas recomendações — 9Procura vir me encontrar o mais depressa possível . 10Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente . Ele partiu para Tessalônica , Crescente para a Galácia , Tito para a Dalmácia . 11Somente Lucas está comigo . Toma contigo a Marcos , e traze - o , pois me é útil no ministério . 12Eu enviei Tíquico a Éfeso . 13Traze - me , quando vieres , o manto que eu deixei em Trôade , na casa de Carpo , e também os livros , especialmente os pergaminhos . 14Alexandre , o fundidor , deu provas de muita maldade para comigo . O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras . 15Tu , guarda - te também dele , porque se opôs fortemente , às nossas palavras . 16Na primeira vez em que apresentei a minha defesa ninguém me assistiu , todos me abandonaram . Que isto não lhes seja imputado . 17Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças , a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações . E eu fui libertado da boca do leão . 18 O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste . A ele a glória pelos séculos dos séculos ! Amém ! Saudações e voto final — 19Saúda a Prisca e Áquila , e a família de Onesíforo . 20Erasto ficou em Corinto . Deixei Trófimo doente em Mileto . 21Procura vir antes do inverno . Envia - te saudações : Êubulo , Pudente , Lino , Cláudia , e todos os irmãos . 22O Senhor esteja com o teu espírito ! A graça esteja com todos vós !

**Vários Autores. Bíblia de Jerusalém: Bíblia Sagrada . Secret Master eBooks. Edição do Kindle.**



## ESTAÇÃO ENTUSIASMO - TEXTOS DE SUBSÍDIOS:

### DINHEIRO

O dinheiro não compra o Céu, mas pode gerar a simpatia na Terra, quando utilizado nas tarefas do Bem.

Não paga a boa vontade, entretanto, semeia o benefício e o contentamento de viver, se nossa alma permanece voltada para a Divina Inspiração.

Não tem valor para o câmbio, depois da morte, contudo, é sustentáculo do progresso geral, se nosso espírito está centralizado nos objetivos de elevação.

Não é fator absoluto de alegria ou de felicidade, mas pode ser o remédio ao doente, a gota de leite à criancinha desamparada, o teto ao velhinho relegado ao frio da noite, o socorro silencioso ao peregrino sem lar.

Não é gerador de luz, entretanto, pode estender a fonte de idéias de consolação e de amor, em que muitas almas sequiosas de paz se dessedentam.

Não é a base da harmonia, mas, em muitas ocasiões, consegue devolver a tranqüilidade a corações paternos desalentados e a ninhos domésticos infelizes, toda vez que os nossos sentimentos se inclinam para a verdadeira solidariedade.

Não permitas que o dinheiro te tome o coração, usando-te a vida, qual despótico senhor e sim conduzamo-lo, através da utilidade, do entendimento e da cooperação, sob os imperativos da lei de fraternidade que nos reúne.

Não nos esqueçamos de que Jesus abençoou o vintém da viúva, no tesouro público do Templo e, empregando o dinheiro para o bem, convertamo-lo em colaborador do Céu em todas as situações e dificuldades da Terra.

Emmanuel / Médiun *Chico Xavier* - Livro: Dinheiro (extrato) - Ed. IDE



## ESTAÇÃO ENTUSIASMO - TEXTOS DE SUBSÍDIOS:

### III – Gozo dos Bens da Terra

#### 711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?

– Esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não pode impor um dever sem conceder os meios de ser cumprido

#### 712\_ Com que fim Deus fez atrativos os gozos dos bens materiais?

– Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e também para o provar na tentação.

#### 712 – a) Qual o objetivo dessa tentação?

– Desenvolver a razão que deve preservá-lo dos excessos.

**Comentário de Kardec:** *Se o homem não fosse instigado ao uso dos bens da Terra senão em vista de sua utilidade, sua indiferença poderia ter comprometido a harmonia do Universo. Deus lhe dá o atrativo do prazer que o solicita a realização dos desígnios da Providência. Mas, por meio desse mesmo atrativo, Deus quis prova-lo também pela tentação, que o arrasta ao abuso, do qual a sua razão deve livrá-lo*

#### 713. Os gozos têm limites traçados pela Natureza?

– Sim, para vos mostrar o termo do necessário; mas pelos vossos excessos chegais até o aborrecimento e com isso vos punis a vós mesmos.

#### 714. Que pensar do homem que procura nos excessos de toda espécie um refinamento dos seus gozos?

— Pobre criatura que devemos lastimar e não invejar, porque está bem próxima da morte!

#### 714 – a) É da morte física ou da morte moral que ele se aproxima?

— De uma e de outra.

**Comentário de Kardec:** *O homem que procura, nos excessos de toda espécie um refinamento dos gozos coloca-se abaixo dos animais, porque estes sabem limitar-se à satisfação de suas necessidades. Ele abdica da razão que Deus lhe deu para guia e quanto maiores forem os seus excessos maior é o império que concedeu a sua natureza animal sobre a espiritual. As doenças, a decadência, a própria morte, que são a consequência do abuso, são também a punição da transgressão da lei de Deus.*

### IV – Necessário e Supérfluo

#### 715. Como pode o homem conhecer o limite do necessário?

– O sensato o conhece por intuição e muitos o conhecem à custa de suas próprias experiências.

#### 716. A Natureza não traçou o limite do necessário em nossa própria organização?

— Sim, mas o homem é insaciável. A Natureza traçou limites de suas necessidades na sua organização, mas os vícios alteraram a sua constituição e criaram para ele necessidades artificiais.

#### 717. Que pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, em prejuízo dos que não têm sequer o necessário?

— Desconhecem a lei de Deus e terão de responder pelas privações que ocasionarem.

**Comentário de Kardec:** *O limite entre o necessário e o supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que não existem no estado de selvageria, e os Espíritos que ditaram*

*esses preceitos não querem que o homem civilizado viva como selvagem. Tudo é relativo e cabe à razão colocar cada coisa em seu lugar. A civilização desenvolve o senso moral e ao mesmo tempo o sentimento de caridade que leva os homens a se apoiarem mutuamente. Os que vivem à custa das privações alheias exploram os benefícios da civilização em proveito próprio; não têm de civilizados mais do que o verniz, como há pessoas que não possuem da religião mais do que a aparência.*

**(KARDEC, ALLAN. O Livro dos Espíritos, cap. 5 - A Lei de Conservação)**

### **I – Necessidade do Trabalho**

#### **674. A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?**

— O trabalho é uma lei da Natureza, e por isso mesmo é uma necessidade. A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres.

#### **675. Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais?**

— Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

#### **676. Por que o trabalho é imposto ao homem?**

— É uma conseqüência da sua natureza corpórea. É uma expiação e ao mesmo tempo um meio de aperfeiçoar a sua inteligência. Sem o trabalho o homem permaneceria na infância intelectual; eis porque ele deve a sua alimentação, a sua segurança e o seu bem-estar ao seu trabalho e à sua atividade. Ao que é de físico franzino. Deus concebeu a inteligência para o compensar; mas há sempre trabalho.

#### **677. Por que a Natureza provê, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?**

— Tudo trabalha na Natureza. Os animais trabalham, como tu, mas o seu trabalho, como a sua inteligência, é limitado aos cuidados da conservação. Eis porque, entre eles, o trabalho não conduz ao progresso, enquanto entre os homens tem um duplo objetivo: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais é limitado aos cuidados de sua conservação, refiro-me ao fim a que eles se propõem, trabalhando. Mas, enquanto, sem o saberem, eles se entregam inteiramente a prover as suas necessidades materiais, são os agentes que colaboram nos desígnios do Criador. Seu trabalho não concorre menos para o objetivo final da Natureza, embora, muitas vezes, não possais ver o seu resultado imediato.

#### **678. Nos mundos mais aperfeiçoados, o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho?**

— A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil; a ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.

#### **679. O homem que possui bens suficientes para assegurar sua subsistência está liberto da lei do trabalho?**

— Do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar útil na proporção de seus meios, de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho. Se o homem a quem Deus concedeu bens suficientes para assegurar sua subsistência não está obrigado a comer o pão com o suor da fronte, a obrigação de ser útil a seus semelhantes é tanto maior para ele, quanto a parte que lhe coube por adiantamento lhe der maior lazer para fazer o bem.

#### **680. Não há homens que estão impossibilitados de trabalhar, seja no que for, e cuja existência é inútil?**

— Deus é justo e só condena aquele cuja existência for voluntariamente inútil, porque esse vive na dependência do trabalho alheio. Ele quer que cada um se torne útil na proporção de suas faculdades. (Ver item 643.)

**681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os pais?**

— Certamente, como os pais devem trabalhar para os filhos. Eis porque Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, afim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família sejam levados a se auxiliarem mutuamente. É o que, com muita frequência, não se reconhece em vossa atual sociedade. (Ver item 205.)

*(KARDEC, ALLAN. O Livro dos Espíritos, cap. 3 - A Lei de Trabalho)*

**IV – Casamento e Celibato**

**695. O casamento, ou seja, a união permanente de dois seres é contrária à lei da Natureza?**

— É um progresso na marcha da Humanidade.

**696. Qual seria o efeito da abolição do casamento sobre a sociedade humana?**

— O retorno à vida dos animais.

*Comentário de Kardec: A união livre e fortuita dos sexos pertence ao estado de natureza. O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, embora nas mais diversas condições. A abolição do casamento seria, portanto, o retorno à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de alguns animais que lhe dão o exemplo das uniões constantes.*

**697. A indissolubilidade absoluta do casamento pertence à lei natural ou apenas à lei humana?**

— É uma lei humana muito contrária à lei natural. Mas os homens podem modificar as suas leis; somente as naturais são imutáveis.

**698.0 celibato voluntário é um estado de perfeição, meritório aos olhos de Deus?**

— Não, e os que vivem assim, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam a todos.

**699. O celibato não é um sacrifício para algumas pessoas que desejam devotar-se mais inteiramente ao serviço da Humanidade?**

— Isso é bem diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem; quanto maior o sacrifício, maior o mérito.

*Comentário de Kardec: Deus não se contradiz nem considera mau o que ele mesmo fez. Não pode, pois, ver um mérito na violação de sua lei. Mas se o celibato, por si mesmo, não é um estado meritório, já não se dá o mesmo quando constitui, pela renúncia às alegrias da vida familiar, um sacrifício realizado a favor da Humanidade. Todo sacrifício pessoal visando ao bem e sem segunda intenção egoísta eleva o homem acima da sua condição material.*

*(KARDEC, ALLAN. O Livro dos Espíritos, cap. 4 - A Lei de Reprodução)*





## **ESTAÇÃO ENTUSIASMO - TEXTOS DE SUBSÍDIOS:**

### **3. NAMORO**

Pergunta - Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

Resposta - Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões. Item no. 291, de "O Livro dos Espíritos". A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa habitualmente pelo período de namoro que se traduz por suave encantamento. Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração. O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um "doce mistério" se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade. Inteligências que traçaram entre si a realização de empresas afetivas ainda no Mundo Espiritual, criaturas que já partilharam experiências no campo sexual em estâncias passadas, corações que se acumpliciaram em delinqüência passional, noutras eras, ou almas inesperadamente harmonizadas na complementação magnética, diariamente compartilham as emoções de semelhantes encontros, em todos os lugares da Terra. Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio. Acontece, porém, que diminuta é, ainda, no Planeta, a percentagem de pessoas, em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de auto-análise, quando o instinto sexual se mões derrama do ser. Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no "lado físico", dirão talvez tão-somente que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia e perpetuação da vida no Planeta. É imperioso anotar, entretanto, em muitos lances da caminhada evolutiva do Espírito, a influência exercida pelas inteligências desencarnadas no jogo afetivo. Referimo-nos aos parceiros das existências passadas, ou, mais claramente, aos Espíritos que se corporificarão no futuro lar, cuja atuação, em muitos casos, pesa no ânimo dos namorados, inclinando afeições pacificamente raciocinadas para casamentos súbitos ou compromissos na paternidade e na maternidade, namorados esses que então se matriculam na escola de laboriosas responsabilidades. Isso porque a doação de si mesmos à comunhão sexual, em regime de prazer sem ponderação, não os exonera dos vínculos cármicos para com os seres que trazem à luz do mundo, em cuja floração, aliás, se é verdade que recolherão trabalho e sacrifício, obterão também valiosa colheita de experiência e ensinamento para o futuro, se compreenderem que a vida paga em amor todos aqueles que lhe recebem com amor as justas exigências para a execução dos seus objetivos essenciais.

### **6. COMPROMISSO AFETIVO**

O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre arbítrio. O agulhão da consciência, guardião da probidade interior, o adverte e sustenta; mas, muitas vezes se mostra impotente diante dos sofismas da paixão. Fielmente observado, o dever do coração eleva o homem; porém, como determiná-lo com exatidão? Onde começa ele? O dever principia sempre, para cada um de vós, do



ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranqüilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vossa. Do item 7, no Cap. XVII, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" A guerra efetivamente flagela a Humanidade, semeando terror e morticínio, entre as nações; entretanto, a afeição erradamente orientada, através do compromisso escarnejado, cobre o mundo de vítimas. Quem estude os conflitos do sexo, na atualidade da Terra, admitindo a civilização em decadência, tão-só examinando as absurdidades que se praticam em nome do amor, ainda não entendeu que os problemas do equilíbrio emotivo são, até agora, de todos os tempos, na vida planetária. As Leis do Universo esperar-nos-ão pelos milênios afora, mas terminarão por se inscreverem, a caracteres de luz, em nossas próprias consciências. E essas Leis determinam amemos os outros qual nos amamos. Para que não sejamos mutilados psíquicos, urge não mutilar o próximo. Em matéria de afetividade, no curso dos séculos, vezes inúmeras disparamos na direção do narcisismo e, estirados na volúpia do prazer estéril, espezinhamos sentimentos alheios, impelindo criaturas estimáveis e nobres a processos de angústia e criminalidade, depois de prendê-las a nós mesmos com o vínculo de promessas brilhantes, das quais nos descartamos em movimentação imponderada. Toda vez que determinada pessoa convida outra à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade. Quando um dos parceiros foge ao compromisso assumido, sem razão justa, lesa o outro na sustentação do equilíbrio emotivo, seja qual for o campo de circunstâncias em que esse compromisso venha a ser efetuado. É dada a ruptura no sistema de permuta das cargas magnéticas de manutenção, de alma para alma, o parceiro prejudicado, se não dispõe de conhecimentos superiores na auto-defensiva, entra em pânico, sem que se lhe possa prever o descontrole que, muitas vezes, raia na delinqüência. Tais resultados da imprudência e da invigilância repercutem no agressor, que partilhará das conseqüências desencadeadas por ele próprio, debitando-se-lhe ao caminho a sementeira partilhada de conflitos e frustrações que carreará para o futuro. Sabemos que a Justiça Humana comina punições para os atos de pilhagem na esfera das realidades objetivas, considerando a respeitabilidade dos interesses alheios; no entanto, os legisladores terrestres perceberão igualmente, um dia, que a Justiça Divina alcança também os contraventores da Lei do Amor e determina se lhes instale nas consciências os reflexos do saque afetivo que perpetraram contra os outros. Daí procede a clara certeza de que não escaparemos das equações infelizes dos compromissos de ordem sentimental, injustamente menosprezados, que resgataremos em tempo hábil, parcela a parcela, pela contabilidade dos princípios de causa e efeito. Reencarnados que estaremos sempre, nesse sentido, até exonerar o próprio espírito das mutilações e conflitos hauridos no clima da irreflexão, aprenderemos no corpo de nossas próprias manifestações ou no ambiente da vivência pessoal, através da penalogia sem cárcere aparente, que nunca lesaremos a outrem sem lesar a nós.

**(Emmanuel - Chico Xavier. Vida e Sexo, ed. FEB: 2012, Brasília.)**